



BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

119^a Edição



Suspensão das exportações brasileiras de Carne de Frango.

Na edição n.º 119 do informativo econômico, falaremos acerca do recente autoembargo das exportações de carne de frango do Brasil, em função do aparecimento de um caso da Doença de Newcastle, também conhecida como Peste Aviária, em uma granja comercial no Sul do país, na última quarta-feira (17), no município de Anta Gorda-RS, após uma chuva de granizo que matou cerca de 7 mil aves em uma granja da região.

A Doença de Newcastle é uma condição viral aguda que afeta aves silvestres e comerciais. Historicamente, a doença foi diagnosticada inicialmente na Grã-Bretanha e na Indonésia, em meados de 1926. Desde então, foi responsável pela ocorrência de pelo menos três panzootias ao redor do mundo (pandemia que afeta animais em escala global), sendo a última iniciada no Oriente Médio, no ano de 1970, chegando então à Europa.

No Brasil, os primeiros casos diagnosticados se deram no ano de 1953, nas cidades de Macapá-AP e Belém do Pará – PA. Entre o final da década de 1990 e início dos anos 2000, foram identificados casos em São Paulo, Paraná, Rio de Janeiro, Goiás, Mato Grosso, Amazonas e Rio Grande do Sul. Segundo o portal “Infomoney”, desde 2006 não se registrava uma ocorrência da Doença de Newcastle no Brasil.

Conforme o portal “Estadão”, trata-se de uma doença altamente infecciosa, causada pelo vírus Paramyxovírus Aviário tipo 1 (APMV-1), que afeta aves, répteis e mamíferos, podendo dizimar uma granja inteira em poucos dias, tendo sintomas difíceis de serem identificados, que muitas vezes se confundem com os de outras doenças, mas com alta taxa de transmissibilidade e alto índice de mortalidade, que pode chegar a 100% dos casos em aves jovens.

A transmissão pode ser feita de forma direta (pelas vias aéreas) e indireta (pelo contato com substâncias contaminadas). Os primeiros sintomas costumam aparecer no quinto dia da infecção e os animais afetados apresentam geralmente bronquite infecciosa, laringotraqueite, coriza e doença crônica respiratória. Nos humanos, a doença pode causar conjuntivite, lacrimejamento e edema nas pálpebras.



Dados estes fatores, a notificação se faz obrigatória e imediata assim que surge um caso suspeito da doença, fazendo-se necessário a suspensão imediata das exportações de granjas afetadas. Diante do ocorrido, o Ministério da Agricultura, realizou, na sexta-feira (19), um autoembargo das exportações de carne de frango para mais de 44 países.

Segundo o G1, a medida terá duração de 21 dias, variando conforme a área, em que parte dos países considera carnes produzidas em todo o território nacional, outra parte somente no Rio grande do Sul e, outra parte, em um raio de 50 km do foco da doença. As suspensões mais severas deverão afetar as exportações para quatro países, sendo eles Argentina, Peru, México e China, principal parceiro comercial do agronegócio brasileiro. Para outros países, a restrição deve se limitar ao estado do Rio grande do Sul e áreas afetadas.

Apesar das restrições de região, o estado do Rio Grande do Sul, mais uma vez, se vê envolto por uma nova crise, isto porque o estado é o terceiro maior exportador de carne de frango do Brasil, ficando atrás apenas de Santa Catarina e Paraná. Segundo o G1, somente no primeiro semestre deste ano o estado exportou 354 mil toneladas, gerando uma receita de R\$ 630 milhões ao setor, cerca de 14,1% do volume nacional exportado e 13,82% da receita nacional do setor.

Nas estimativas do presidente da ABPA, Ricardo Santin, o impacto econômico da medida pode chegar a afetar, no pior cenário, 5% da produção nacional, o que representa algo entre 50 a 60 mil toneladas mês, que segundo o presidente da entidade é insuficiente para fazer os preços despencarem no país. Isto porque parte das exportações devem ser destinadas a outros países que não estão previstos nos acordos bilaterais de suspensão.

Ainda assim, segundo o portal “Infomoney”, os desdobramentos do evento ocasionaram fortes quedas nos preços das ações de diversas empresas ligadas à comercialização de proteína animal na B3. A Brasil Foods, por exemplo, experimentou uma queda de 6,6% em suas ações nos últimos três dias. Da mesma forma, a JBS experimentou uma queda de 2,76% nos últimos três dias. A Brasil Foods tem, atualmente, mais de 25% de sua receita vinculada às exportações de carne de frango do Brasil, enquanto para a JBS, este percentual é de apenas 6%.



BOLETIM ECONÔMICO SRCG

Em suma, a súbita suspensão das exportações brasileiras de carne de frango, motivada pela detecção da Doença de Newcastle no Rio Grande do Sul, representa um golpe significativo para o setor avícola brasileiro, especialmente para as regiões fortemente envolvidas na produção e exportação da commodity. Embora o impacto econômico seja notório, com quedas nas ações de empresas ligadas à proteína animal e potenciais perdas de mercado, a medida preventiva busca evitar uma crise sanitária mais ampla, o que garante a efetiva transparência do Brasil em suas relações comerciais.

Adiante, o setor avícola deve seguir atento e vigilante, investindo ainda mais em práticas de biossegurança para prevenir novos surtos em nosso país. A colaboração entre governos, indústrias, produtores e entidades é fundamental para restaurar e manter assegurada a confiança que o mercado deposita em nosso país, é esta confiança que garantirá o efetivo desenvolvimento do agronegócio brasileiro.

Os Dados e informações apresentados neste boletim constituem conteúdo meramente informativo e não devem ser tomados como indicativos de compra e venda de ativos financeiros, ou realização de qualquer tipo de dispêndio, ou investimento. Cabe aos leitores a responsabilidade por quaisquer decisões tomadas a partir das informações aqui apresentadas. Assim, recomendamos aos nossos leitores e associados que avaliem com prudência as informações prestadas, buscando sempre tomar as melhores decisões para seu negócio. Com este quadro em mente, vejamos adiante como se comportaram os preços agropecuários na última semana.



@SINDICATORURALCG



WWW.SRCG.COM.BR

CLIMA



2

O Centro de Monitoramento do Tempo e do Clima de Mato Grosso do Sul (CEMTEC) divulgou o seu informativo com dados relativos às condições meteorológicas observadas em Mato Grosso do Sul.

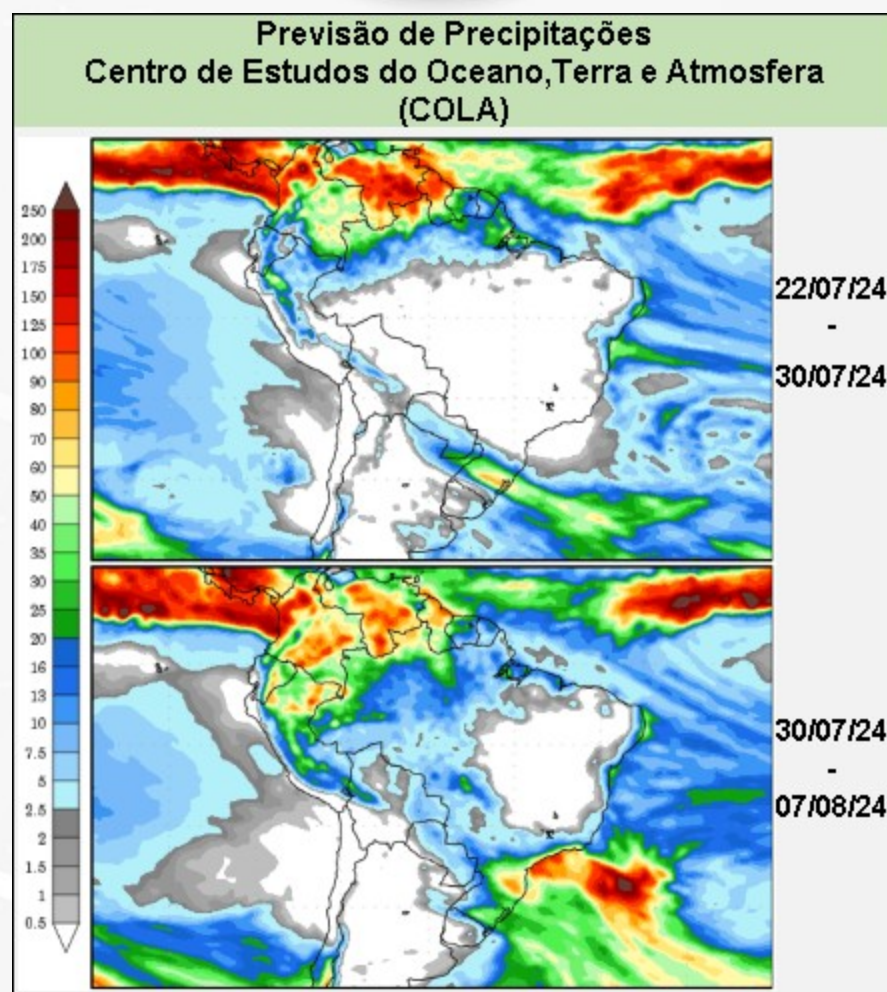
Segundo o Cemtec, a previsão do tempo para os dias 22 a 25 de julho indica continuidade do tempo quente e seco, com sol e poucas nuvens. As temperaturas deverão variar entre 13°C e 36°C nas diversas regiões de Mato Grosso do Sul.

No mês de junho, o clima em Mato Grosso do Sul apresentou temperatura mínima de 4,7°C (Aral Moreira) e máxima de 36,2°C (Nhecolândia), estando dentro deste intervalo 22 municípios avaliados pelo estudo. A umidade relativa do ar em Mato Grosso do Sul variou entre 14% (Jardim) e 36% (Bonito).

Conforme aponta o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), as precipitações acumuladas nos últimos 5 dias variaram entre 0 e 1 milímetros nas diversas regiões do estado. Os mapas climáticos indicaram ausência de chuvas em praticamente todo o território de Mato Grosso do Sul.

As previsões de precipitações do Centro de Estudos do Oceano, Terra e Atmosfera (COLA), para o período de 22 a 30 de julho, indicam chuvas acumuladas entre 0 e 0,5 milímetros. Os mapas climáticos indicam ausência de chuvas em praticamente todo o território de Mato Grosso do Sul.

Para os dias 30 a 07 de agosto, as previsões indicam chuvas acumuladas entre 0,5 e 20 milímetros. Os maiores índices deverão recair sobre a região Sul do estado. Já os menores volumes deverão recair sobre o extremo Leste de Mato Grosso do Sul.



Fonte: Inmet, Cemtec/Semadesc, COLA - George Mason University.



SOJA

O mercado futuro da soja apresentou uma semana positiva no mercado internacional. Ao longo da semana, os preços do contrato agosto/2024 oscilaram entre US\$ 10,75/bushel e US\$ 11,07/bushel, fechando a semana em US\$ 10,97/bushel, o equivalente a R\$ 135,41/saca. A taxa de câmbio fechou a sexta-feira no campo positivo, cotada a R\$ 5,60/dólar.

Em Mato Grosso do Sul, os preços no mercado físico da soja apresentaram ligeira valorização. As cotações variaram entre R\$ 120,20/saca (São Gabriel do Oeste) e R\$ 122,80/saca (Ponta Porã), fechando a média semanal em R\$ 121,70/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados, a cotação da soja iniciou a semana em R\$ 116,50/saca.

Com relação à comercialização da soja, dados do projeto Siga-MS mostram que até 15 de julho o estado havia comercializado 65,30% da safra 2023/24, alta de 4% em relação à safra anterior.

A última semana foi marcada por valorizações da soja e seus derivados, acompanhando as altas no dólar no mercado do trigo em Chicago, que por sua vez foi afetado por notícias de um acidente radioativo em Rostov, na Rússia, que poderá afetar negativamente a oferta do maior país exportador mundial de trigo. Apesar da notícia altista para os preços da soja, as condições de clima no meio-oeste americano seguem favoráveis, fator que segue sendo observado atentamente pelo mercado.

Outro ponto alto da semana se deu com a desistência de Joe Biden a corrida presidencial nos Estados Unidos. Este fato tende a beneficiar o republicano Donald Trump na corrida eleitoral americana, o que é visto por alguns analistas de mercado como um elemento de instabilidade na relação comercial entre Estados Unidos e China.



Preços da saca de soja no Mato Grosso do Sul e CBOT				
Cidades	Média Semanal	Preço 19-07-2024	Bolsa Chicago 19-07-2024	
Campo Grande	R\$ 121,70	R\$ 125,50	ago/24	R\$ 135,41
Dourados	R\$ 122,80	R\$ 127,00	set/24	R\$ 128,02
Maracaju	R\$ 121,50	R\$ 126,00	nov/24	R\$ 127,90
Ponta Porã	R\$ 122,80	R\$ 126,50	jan/25	R\$ 129,75
São Gabriel do O.	R\$ 120,20	R\$ 124,00	Var. Dólar em R\$	
Sidrolândia	R\$ 121,40	R\$ 124,00	12/07	R\$ 5,43
Média Estadual	R\$ 121,70	R\$ 125,50	19/07	R\$ 5,60



Fonte: Portal Notícias Agrícolas, Portal Investing.



MILHO

Os futuros do milho tiveram uma semana positiva na B3. O contrato setembro/2024 oscilou entre R\$ 56,16/saca e R\$ 59,43/saca, fechando a semana em R\$ 59,14/saca.

Em Chicago, os preços do milho apresentaram alta relativa nas cotações. Ao longo da semana, o contrato setembro/2024 oscilou entre US\$ 3,89/bushel e US\$ 4,03/bushel, fechando a sexta-feira em US\$ 3,90/bushel ou R\$ 51,74/saca.

Nas praças de Mato Grosso do Sul, os preços da saca de milho apresentaram redução. As cotações variaram entre R\$ 45,80 (Campo Grande) e R\$ 49,20 (Dourados), fechando a média semanal na casa dos R\$ 47,07/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados, a cotação do milho iniciou a semana em R\$ 44,30/saca.

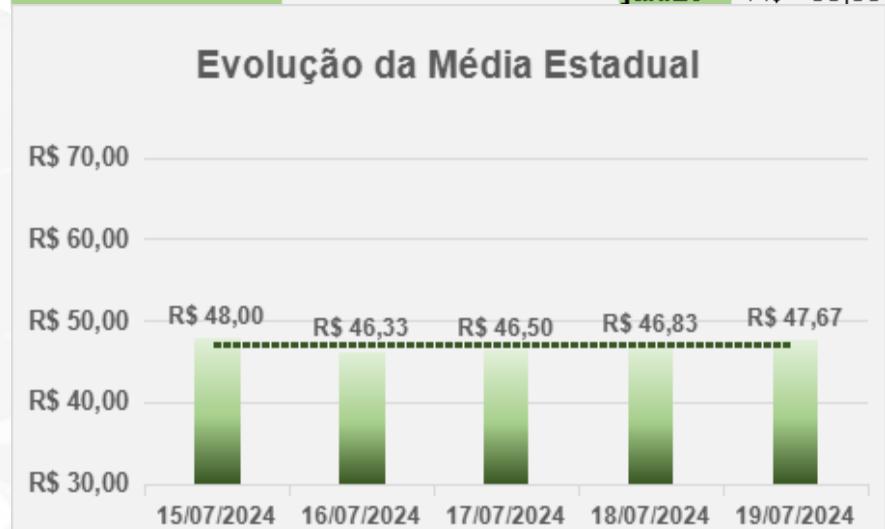
No Mato Grosso do Sul, de acordo com o Projeto Siga-MS, até a data de 12/07/2024 foram colhidos 40,4% da área total de milho projetada no estado.

Apesar do ritmo lento de negociações, em que compradores e vendedores apresenta expectativas distintas em relação aos preços, as cotações do milho apresentaram bons avanços nos mercados de futuros, acompanhando as altas do dólar e dos prêmios nos portos do país.

Até então, a expectativa de uma safra americana cheia segue no radar dos analistas. Em contraponto a este fator de queda, os analistas acreditam em uma melhora demanda interna, sobretudo nos setores de rações e de etanol, afim de equilibrar os efeitos do excedente de oferta oriunda da safra americana.



Preços da saca de milho no Mato Grosso do Sul e Futuros				
Cidades	Média Semanal	Preço 19-07-2024	Bolsa Chicago 19-07-2024	
Campo Grande	R\$ 45,80	R\$ 46,00	set/24	R\$ 51,74
Dourados	R\$ 49,20	R\$ 50,00	dez/24	R\$ 53,59
Maracaju	R\$ 47,00	R\$ 47,00	mar/25	R\$ 55,27
Ponta Porã	R\$ 47,00	R\$ 47,00	B3 (Pregão) 19-07-2024	
São Gabriel do O.	R\$ 47,00	R\$ 50,00		
Sidrolândia	R\$ 46,40	R\$ 46,00	set/24	R\$ 59,14
Média Estadual	R\$ 47,07	R\$ 47,67	nov/24	R\$ 62,86
			jan/25	R\$ 66,55



Fonte: Portal Notícias Agrícolas, Portal Investing.



LEITE

A cadeia do leite apresenta conjuntura de alta nos preços pagos ao produtor de leite no Mato Grosso do Sul.

Dados do CEPEA mostram que a média de preços pagos ao produtor de leite no Brasil apresentou alta de 10,33%, atingindo a marca de R\$ 2,71 por litro de leite vendido aos laticínios em maio e recebido em junho deste ano.

No Mato Grosso do Sul os dados da pecuária leiteira disponibilizados pela Famasul e pela Ateg/Senar mostram que os preços médios pagos aos produtores foram de R\$ 1,97/litro para produção entre 0 a 100 litros, de R\$ 2,13/litro para produção entre 100 a 300 litros e de R\$ 2,30/litro para produção acima de 300 litros. Os preços são referentes ao leite vendido no mês de maio deste ano.

Em junho, o índice do leite (Sefaz/Semagro) apresentou alta de 7,47% nos preços dos lácteos aqui no estado. Para o leite Spot, a variação foi de 6,06%. No leite pasteurizado houve queda de -0,18%. Para o leite UHT a variação foi de 5,67%. Já a muçarela operou com alta de 10,16%.

O SRCG realizou um levantamento mensal de preços do leite com produtores em diversas localidades do estado e obteve médias de R\$ 1,95/litro na região Norte, R\$ 2,16/litro na região Sul, R\$ 2,02/litro na região Centro, R\$ 1,90/litro na região do Leste e R\$ 1,80/litro na região Oeste do estado. Estes preços são referentes ao leite captado em março e pago em abril de 2024.

Nosso levantamento mostrou também que a região Oeste do estado segue apresentando a menor média dentre as cinco regiões, devido à ausência de laticínios e maiores custos com frete na região. Já a região Sul seguiu apresentando a maior média do estado, em vista da concorrência de laticínios como Mana, Camby e Vencedor na região, além de disputas com empresas do Paraná, que atualmente praticam preços mais elevados em relação à Mato Grosso do Sul.

Apesar das altas sequenciais observadas nos últimos meses, persistem no horizonte perspectivas desafiadoras para o setor leiteiro, em função da continuidade de fatores como uma conjuntura internacional baixista e isenção de impostos para as importações do Mercosul, que podem contribuir como elementos de pressão sobre os preços pagos aos produtores de leite no Mato Grosso do Sul.



Fonte: Detec/Sistema Famasul, Sefaz/Semadesc, Senar-MS, SRCG, Cepea.



BOVINOS

O mercado físico da carne bovina em Mato Grosso do Sul apresentou estabilidade nos preços da arroba do boi gordo e da vaca gorda. O preço obtido foi de R\$ 220,00/@ do boi gordo e R\$ 200,00/@ da vaca gorda. Esses preços são à vista e livres de impostos. As diferenças de cotação são reflexos de fatores existentes da porteira para fora, que interferem no mercado e alteram os preços nas diferentes regiões do estado.

Dados da logística de fretes divulgados pela Conab no mês de maio mostram que cargas originadas da região leste do estado com destino à região metropolitana de São Paulo (SP) circularam na casa dos R\$ 0,22 por km/ton. Já os fretes que partiram da região centro-norte do estado circularam na casa dos R\$ 0,21 por km/ton. Na região sudoeste, os fretes circularam na casa dos R\$ 0,18 por km/ton. Esses valores são recorrentemente atualizados pelas transportadoras consoante aos reajustes nos custos e no preço do óleo diesel. Na relação de venda aos frigoríficos, o produtor não costuma pagar pelo frete, mas leva esses valores em conta para estabelecer a viabilidade dos preços ofertados pelos frigoríficos de sua região.

No mercado de reposição, as cotações variaram em alguns dos segmentos. As altas foram verificadas nos mercados da Vaca Magra (6,24%), Novilha (1,95%), Bezerro (0,04%) e Boi Magro (5,91%). Já as quedas foram verificadas nos mercados do Garrote (-1,35%) e Bezerra (-2,32%).

A relação de troca dos terminadores apresentou variação. Considerando um animal com 18 arrobas e o preço médio de R\$ 220,00/@, a relação de troca passou de 1,72 bezerros por boi gordo para 1,73 bezerros por boi gordo nesta semana.

O mercado do boi gordo segue apresentando sustentação de preços, com altas pontuais diante dos recentes recuos nas escalas de abate de frigoríficos locais. Esta retração de oferta pode colaborar para novas altas de preços nos próximos dias. Ainda assim, a ausência de chuvas e pastos, que caracterizam este período do ano, seguem exercendo pressão baixistas no mercado. Em julho, o indicador Boi Gordo Cepea/B3 acumula alta de 3,18%.



2

Preços médios de nelores - Reposição Mato Grosso do Sul – 19/07/2024

Machos	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerro	R\$ 2.293,00	240	R\$ 9,55
Garrote	R\$ 2.484,00	300	R\$ 8,28
Boi Magro	R\$ 2.992,00	375	R\$ 7,98
Fêmeas	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerra	R\$ 1.561,00	210	R\$ 7,43
Novilha	R\$ 1.937,00	270	R\$ 7,17
Vaca Magra	R\$ 2.163,00	330	R\$ 6,55

Levantamento de preços da arroba - MS

Preços	08/07/2024	15/07/2024	22/07/2024
Boi Gordo	R\$ 215,00	R\$ 220,00	R\$ 220,00
Vaca Gorda	R\$ 195,00	R\$ 200,00	R\$ 200,00

Fonte: Scot Consultoria, JBS, Marfrig.



SUÍNOS



O mercado de suínos apresentou nova alta na última semana. No Mato Grosso do Sul os preços pagos ao produtor de suínos estabeleceram a média de R\$ 6,90/kg vivo, com alta de 0,88% em relação à média dos preços no Brasil. O indicador mostra que o movimento geral do mercado é de estabilidade, com altas pontuais diante de um período de expectativas positivas para o consumo.

Com relação às exportações do estado, dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que no mês de maio foram exportadas 2.017 toneladas de carne suína, totalizando US\$ 3,45 milhões.

Na cotação atual, a relação de troca Suíno/grãos é de 3,30 kg de soja para cada 1 kg de suíno vivo e 8,68 kg de milho para cada 1 kg de suíno vivo.

Preços pagos ao produtor de Suínos - em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Julho/2024	Média Brasil Julho/2024		
R\$ 6,90	R\$ 6,84		
Exportações de Suínos no Mato Grosso do Sul			
Indicador	abr/24	mai/24	% var.
Receita (milhões/US\$)	4,46	3,45	-22,65%
Volume (ton.)	2284	2017	-11,69%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca/kg	12/07/2024	19/07/2024	% var.
Suíno/Soja	3,41	3,30	-3,23%
Suíno/Milho	8,56	8,68	1,40%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Notícias Agrícolas, Safras & Mercado, Cepea.

AVES



Os preços pagos por aves ao produtor independente no Mato Grosso do Sul circulam na casa dos R\$ 5,00/kg do frango vivo no mês de julho. O montante apresenta defasagem de -4,76% na comparação com a média de preços do estado de São Paulo no mês de julho deste ano. Segundo a Embrapa, no mês de maio, o ICP-Frango registrou queda de -4,04%, considerando a média dos últimos doze meses.

Dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que Mato Grosso do Sul exportou 13,53 mil toneladas de carne de frango no mês de maio, gerando um montante de US\$ 26,60 milhões ao setor.

Na cotação atual, a relação de troca frango/milho é de 6,29 kg de milho para cada 1 kg de frango vivo.

Preços pagos ao produtor de Aves em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Julho/2024	São Paulo Julho/2024		
R\$ 5,00	R\$ 5,25		
Exportações do Mato Grosso do Sul			
Indicador	abr/24	mai/24	% var.
Receita (milhões/US\$)	33,00	26,60	-19,39%
Volume (mil/ton.)	16,74	13,53	-19,18%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca/kg	12/07/2024	19/07/2024	% var.
Frango/Milho	6,25	6,29	0,64%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Safras & Mercado.



BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

O Boletim é uma realização do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e
Corguinho

Contato:

(67) 3341-2151

economiasrcg@gmail.com

Mídias sociais @sindicatoruralcg



PARCEIROS

